

23 MILHAS

abril-junho 2025

ser
rastilho
e
amizade



Ílhavo
a cultura do dia a dia

ABRIL

3-4

Territórios Públicos

*Encontros de serviços educativos e de mediação*LABORATÓRIO ARTES
VISTA ALEGRE

4 SEX

descobri-quê?

Estrutura

*Teatro*21:30 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

11 SEX

Samuel Úria

2000 A.D.

Música

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

21 SEG

Inauguração da exposição

"Uma vida atrás da câmara"

Mário Marnoto

*Exposição*16:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
Comemorações Feriado Municipal

21 SEG

Insónia

Fernando Mendes

*Teatro*17:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
Comemorações Feriado Municipal

MAIO

2-4

FESTIVAL PAPAGAIO

*Festival para bebés, crianças e famílias*LABORATÓRIO ARTES
VISTA ALEGRE

24 SÁB

A Garota Não

Música

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

24 SÁB
25 DOM

A Menina e a Lua

Sissi Abrão

*Teatro para crianças*FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

29 QUI

Ben Wendel + Orq. de Jazz da UA

Festival Campus Jazz

UA - Universidade de Aveiro

*Música*21:30 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

29 QUI

JAM SESSION II

João Martins Trio

Campus Jazz UA -

Universidade de Aveiro

*Música*23:00 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

30 SEX

Amigos da Treta

José Pedro Gomes

e Aldo Lima

Teatro

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

JUNHO

6-8

RÁDIO FANECA

Ílhavo a transmitir alegria

CENTRO HISTÓRICO DE ÍLHAVO

21 SÁB

Reparations Baby!

Marco Mendonça

Teatro

21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

21 SÁB

Sleep Stages:

*Concertos para dormir**com Coldest Winter e**usof*

GrETUA - Universidade

de Aveiro

*Música*23:55 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

27 SEX

Barbatuques ^(BR)

28 SÁB

Constantinople ^(BR/CA/SEN)*Festim - Festival**Intermunicipal de**Músicas do Mundo /**d'Orfeu AC**Música*22:00 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

23 MILHAS

ÍLHAVO

2

ÍNDICE

Editorial

Aprender a Queimar

3

Programação Regular

Espetáculos

4

Exposições

11

Ciclos e Festivais

Territórios Públicos

12

Festival Papagaio

16

Rádio Faneca

20

Mediação

Planteia

24

Oficinas e Visitas

26

Residências Artísticas

28

Entrevista

Sissi Abrão

30

No Trimestre Passado

36

No Próximo Trimestre

37

No caminho - que é este ano inteiro - de reflexão sobre identidade, partimos do verso d'A Garota Não, que nos visita para pôr a canção na ferida em maio, para a ideia de quem somos porque os nossos amigos existem e os escolhemos, mas também as lutas, as palavras, os rastilhos, que deixamos que ardam por querermos que das pedras do caminho se faça fogo. De amizade falamos sempre. Do fogo também falamos muito, que programar - cuidar - é não deixar que determinadas fogueiras esmoreçam.

A fotografia da capa é da Mariana Silva.

EDITORIAL

Aprender a Queimar

Sozinha, calma, serena e com a guitarra no regaço, A Garota Não canta que vê o mundo do avesso, que a liberdade não tem preço, que a fome que a invade contradiz a vontade de ser melhor no que faz, “até ao osso”. Termina o verso com “ser rastilho e amizade / amor que brilha, amor de verdade”. Se o rastilho simboliza impulsividade, paixão ou o início de algo intenso, a amizade leva-nos ao conforto, remetendo a algo mais estável, duradouro e confiável. É nesta dualidade que nos lançamos para a intensidade deste novo trimestre, entre o impulso e o carinho, o equilíbrio entre a explosão e a emoção que a cultura provoca.

Arrancamos com o Territórios Públicos, voltando a promover o debate, a reflexão e a formação. O programa inclui um espetáculo de teatro que desafia a refletir sobre o tema que une todo o encontro, *descobri-quê*, da Estrutura. Ainda em abril, Samuel Úria regressa a Ílhavo para apresentar o álbum *2000 A.D.*, e acolhemos a programação do Feriado Municipal de Ílhavo, com *Insónia*, de Fernando Mendes.

Em maio, a segunda edição do Festival Papagaio, destinado a bebés, crianças e famílias, regressa à Vista Alegre, numa coprodução da WeTumTum com o 23 Milhas. No decorrer do mês destaque para a estreia do espetáculo de teatro infantil *A menina e a lua*, criação de Sissi Abrão, a apresentação do novo trabalho d'A Garota Não, o Campus Jazz, da Universidade de Aveiro e Aldo Lima e José Pedro Gomes com os *Amigos da Treta*.

Em junho, entre os dias 6 e 8, o festival Rádio Faneca, que conta com nomes como Jorge Palma, David Bruno ou Tomás Wallenstein. A Odisseia Nacional do Teatro Nacional D. Maria II passa por Ílhavo com *Reparations Baby!*, de Marco Mendonça, e terminamos com o FESTIM - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo, da d'Orfeu AC.

“Por troca ensino-te a queimar”, canta Samuel Úria na sua canção Lenço Enxuto. Vivamos momentos de rastilho e amizade: aprender o fogo não é solitário.

Hugo Pequeno
Direção de programação

ESPETÁCULOS

TEATRO

descobri_quê?

Estrutura



descobri-quê? pretende contribuir para a descolonização – enquanto gesto inacabado, portanto constante e continuado – do ensino do período histórico designado como “descobrimientos”, quebrando uma série de narrativas oficiais que romantizam esta época e procurando uma confrontação com o passado invasor, expansionista e colonialista português.

4 abril

sex 21:30

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/12 · €4,00

duração aprox. 50 min

criação Cátia Pinheiro, Dori Nigro e José Nunes

interpretação Joyce Souza, Tiago Jácome e Waldju Kondo

cenografia Cátia Pinheiro

figurinos Jordann Santos

desenho de luz Pedro Nabais

música e sonoplastia

Vasco Zentzua

imagem de divulgação e vídeo

Eddia Oleque Fernandez

ilustrações Mina Velicastelo

participação em vídeo Bia Ferreira,

Cláudia Henriques, Ulé Baldé

e Wura Moraes

assistência de figurinos e

cenografia Beatriz Filomeno

ficha técnica completa 23milhas.pt

11 abril

sex 21:30

Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €14,00

duração aprox. 90 min

desconto 20% ver página 38

voz e guitarra Samuel Úria

guitarra eléctrica e acústica,

harmónio indiano, voz Jónatas Pires

teclados, sampler, percussão,

oboé, voz Silas Ferreira

baixo e voz António Quintino

bateria, glockenspiel, voz

Tiago Ramos

MÚSICA

Samuel Úria

2000 A.D.

Avançamos para o futuro com Samuel Úria, ainda a pisar o terreno agrídoce do passado com o novodisco *2000 A.D.*. Para uma geração nascida logo depois do PREC, aquilo que era uma ideia de progresso e transformação do mundo, transformou-se na regressão - repressão, grita-se à toa - civilizacional que vivemos. Mas a música de Samuel Úria continua a só saber crescer. Não nos pode salvar, mas livra-nos, pelo menos, da solidão de boca da resignação. Daqui para trás, contra os dias burocráticos, seguimos aos tropeções na ternura e na gula revolucionária das canções de Úria.



TEATRO

Insónia

Fernando Mendes

Comemorações Feriado Municipal Ílhavo

Custódio Reis é um vendedor de vinhos e licorosos, que vive com a corda no pescoço, tanto financeiramente, como familiarmente, afogado em dívidas e créditos. Certa noite, Custódio, que sempre teve preguiça de pensar muito na sua vida, pára para pensar e tem uma terrível insónia. Nesse tempo sem dormir, vai questionar tudo na sua vida e tentar encontrar soluções. Assistimos à sua crise existencial e aos programas de televisão que vai vendo para ter sono. Ou ficar ainda mais desperto.



21 abril

seg 17:00

Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €12,00

duração aprox. 102 min

desconto 20% ver página 38

autoria e encenação

Roberto Pereira

interpretação

Fernando Mendes

MÚSICA

A Garota Não



A Garota Não tem vindo a refletir sobre os tempos que vivemos através da sua poesia interventiva numa viagem social e política. Vemo-la em maio, mas ela permanece de abril, do lugar da revolução e da liberdade, de insubordinação e de um desconforto que não disfarça na música. Pelo contrário. Aproveita para colocar a música na ferida. As suas canções não são só poemas bonitos: espetam um pontiagudo vocábulo na ferida do patriarcado, das desigualdades económicas e sociais ou da escravatura moderna dos novos modelos laborais. Enquanto esperamos por vê-la, A Garota Não fecha o sucessor de *2 de abril* para que continue a derramar na canção o que dói no país.

24 maio

sáb 21:30

Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €14,00

duração aprox. 90 min

desconto 20% ver página 38

voz e guitarras Cátia Mazari Oliveira

guitarra e baixo Sérgio Mendes

voz, guitarra, teclado e baixo

João Mota

bateria Diogo Sousa

ESPETÁCULOS

TEATRO PARA CRIANÇAS

A Menina e a Lua

Sissi Abrão

A Menina e a Lua é uma fábula delicada que narra a história de uma menina apaixonada pela lua. Movida pelo desejo de lhe oferecer um presente, a menina embarca numa aventura repleta de desafios e descobertas. Entre passos incertos e encontros inesperados, a história desenrola-se no subtil equilíbrio entre a realidade e a imaginação. A dramaturgia do espetáculo é inspirada na obra literária *O Urso e a Lua*.



24 maio

sáb 18:00

25 maio

dom 15:00

**Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré**

M/3 · €4,00
duração aprox. 50 min

conceção e encenação Sissi Abrão
designer cénico Felipe Silva
atrizes - criadoras Vanessa Garcia e Sissi Abrão
assistente de cenografia Jorge Cardoso
figurinista Margarida Rache
ilustrador Daniel Santos
gestão de redes sociais Ana Sofia Fernandes
produção SOLO Criações Artísticas
coprodução 23 Milhas

MÚSICA

JAM SESSION II

com João Martins Trio
*Campus Jazz UA
Universidade de Aveiro*

João Martins Trio apresenta uma performance vibrante e imprevisível de composições originais, em que a energia do ritmo se mistura com a exploração do espaço e do silêncio. Liderado pelo baterista João Martins, antigo aluno da Universidade de Aveiro, o trio é composto por Nuno Campos no contrabaixo/baixo elétrico e Fabrizio Rinaldi no piano/sintetizadores. Após essa atuação, o palco será aberto a todos os músicos que tragam instrumentos e que queiram participar na *jam session*.

29 maio

qui 23:00

**Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré**

M/6 · entrada livre sujeita à lotação do espaço

duração aprox. 90 min

bateria João Martins
piano e sintetizador Fabrizio Rinaldi
contrabaixo e baixo elétrico Nuno Campos

MÚSICA

Ben Wendel + Orquestra de Jazz da UA

*Festival Campus Jazz UA
Universidade de Aveiro*



29 maio

qui 21:30

**Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré**

M/6 · €8,00
comunidade UA · €5,00
duração aprox. 60 min

saxofone Ben Wendel
Orquestra de Jazz da
Universidade de Aveiro
professor João Martins

A Orquestra de Jazz da Universidade de Aveiro, constituída por alunos da Licenciatura em Música, convida para este concerto o reputado saxofonista, compositor e produtor Ben Wendel. Serão interpretados temas originais do próprio e alguns standards de jazz.

TEATRO

Amigos da Treta

José Pedro Gomes
e Aldo Lima



30 maio

sexta 21:30

Casa Cultura Ílhavo

M/14 · €10,00
duração aprox. 90 min

desconto 20% ver página 38

de Filipe Homem Fonseca, Mário Botequilha e Rui Cardoso Martins
com José Pedro Gomes e Aldo Lima
encenação José Pedro Gomes e Aldo Lima
desenho de luz Luís Duarte
música Alexandre Manaia
assistente de encenação Diana Vaz
produção Força de Produção

A Conversa da Treta nasceu em 1997 e tornou-se um fenómeno. Com a partida de António Feio a *Treta* continuou viva e o Zézé, personagem icónico criado por José Pedro Gomes, voltou em 2016 com *Filho da Treta*, com António Machado e, em 2019, com o *Casal da Treta*, com Ana Bola. O sucesso tem vindo a acompanhar as várias Tretas ao longo dos anos e, em 2024 chega uma nova vida deste universo – *Amigos da Treta* – com Aldo Lima. Os *influencers*, os gurus do *coaching* e do *lifestyle*, a inteligência artificial e a estupidez natural são as novas tretas que se juntam à treta de sempre.

ESPETÁCULOS

TEATRO

Reparations Baby!

Marco Mendonça



«O conquistador escreve a História. Eles vieram, dominaram e escreveram. Não se espera que as pessoas que vieram para nos invadir escrevam a verdade sobre nós.»

Miriam Makeba

Este é um espetáculo sobre a noite de estreia de um novo concurso de televisão em que três concorrentes adivinham as perguntas para as respostas que aparecem num placard luminoso para um público mais abrangente. E, por mais abrangente, entenda-se menos branco. Trata-se do primeiro concurso português em que apenas participam concorrentes negros. Entre segmentos de teoria anti-racista, cultura pop luso-africana e trivia colonial, nasce *Reparations Baby!*, um programa que pretende revolucionar o horário nobre português. Esta é a resposta do ator e encenador Marco Mendonça ao Teatro Nacional D. Maria II ao desafio de ensaiar respostas ao tema da sustentabilidade da criação teatral.

21 junho
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

faixa etária aguarda
qualificação pelo IGAC · €8,00
duração aprox. 180 min

desconto 20% ver página 38

texto e direção Marco Mendonça
interpretação Ana Tang, Bernardo de Lacerda, Danilo da Matta, June João, Márcia Mendonça, Stela, Vera Cruz
cenografia Pedro Azevedo
figurinos Aldina Jesus e Pedro Azevedo
desenho de luz Teresa Antunes
desenho de som, sonoplastia e música original Mestre André
vídeo Heverton Harieno
apoio à criação Bruno Huca
produção Teatro Nacional D. Maria II

MÚSICA

Sleep Stages:

Concertos para dormir com Coldest Winter e usof
GrETUA - Universidade de Aveiro

Voltamos a abrir espaço para o sono e para tudo o que nele acontece. Trocamos o ruído pelo murmúrio, a pressa pelo embalo e deixamos que a música nos guie ao longo de 8 horas ininterruptas, desta vez com Coldest Winter e usof ao comando. Quem vem, traz a almofada e a disposição para dormir ou não. Quem recebe, garante o colchão e o pequeno-almoço, para que acordemos juntos.



© Grafonola

21 junho
sáb 23:55
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €14,00
duração aprox. 8 horas

direção artística Bruno dos Reis e João Coutinho
música Coldest Winter e usof
desenho de luz Bruno dos Reis
operação de luz Felipe Silva e Tiago Cerqueira
operação de som Tiago Cerqueira
apoio técnico João Matos Silva
fotografia Joana Magalhães
produção executiva Celine Marie e Gabriela Cavaz
produção GrETUA
coprodução 23 Milhas, Universidade de Aveiro

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Barbatuques [BR]

Festim - d'Orfeu AC

Os Barbatuques celebram 25 anos de carreira com um espetáculo que mistura sons tribais e folclóricos, harmonias e polirritmias, numa viagem entre clássicos do grupo e os lançamentos mais recentes. Convocando o baião, o samba, o rap e a música eletrônica, o grupo é referência mundial, tendo já passado por mais de 30 países.



27 junho
sex 22:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €8,00 · 1 concerto
(com descontos)
€12,00 · 2 concertos
(sem descontos)

um dos concertos Festim gratuito para portadores de Cartão Família do Município
duração aprox. 90 min

músicos

André Hosoi
André Venegas
Giba Alves
Helô Ribeiro
João Simão
Luciana Cestari
Mairah Rocha
Maurício Maas
Renato Epstein
Tais Balieiro

MÚSICA

Constantinople [IRI/CA/SEN]

Festim - d'Orfeu AC

O projeto transcontinental foi fundado por Kiya Tabassian, embaixador do setar persa. Doze álbuns e centenas de festivais depois, apresenta-se em Portugal com dois parceiros musicais de longa data, Patrick Graham (percussão) e Ablaye Cissoko (kora), fundindo música tradicional e contemporânea, numa viagem sonora que atravessa o tempo e as suas culturas.



28 junho
sáb 22:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €8,00 · 1 concerto
(com descontos)
€12,00 · 2 concertos
(sem descontos)

um dos concertos Festim gratuito para portadores de Cartão Família do Município
duração aprox. 90 min

setar e canto Kiya Tabssian
kora e canto Ablaye Cissoko
percussão Patrick Graham

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO

Mário Marnoto - Uma vida inteira atrás da câmara

21 abril - 4 outubro

Casa Cultura Ílhavo

inauguração 21 abril · seg 16:00

todas as idades · gratuito



Mário Marnoto saiu de Portugal, pela primeira vez, nos anos 60. Fugiu e só regressou no 25 de abril de 1974. Estas imagens retratam parte do seu percurso atrás da câmara fotográfica. Nesse período, e nessas fotografias, aprendeu que há três valores importantes na vida: liberdade, justiça e igualdade. Enquadra-se na gaveta dos fotógrafos humanistas: idealistas, com esperança nas pessoas e crentes na solidariedade. Participaram, ainda de forma indireta, nas lutas dos trabalhadores, dos divergentes, dos sem-abrigo. Através da fotografia, diz, Mário Marnoto tenta fazer o melhor que pode.

TERRITÓRIOS PÚBLICOS

Encontro nacional de serviços educativos e de mediação

3-4 abril

Laboratório Artes
Vista Alegre

Este é um encontro nacional que promove um espaço de partilha de conhecimentos e de experiências relativas à mediação cultural e aos serviços educativos. São debatidos temas destas áreas de trabalho e apresentados casos de boas práticas nas comunidades em que atuam. Além de desafiar à reflexão, o Territórios Públicos promove oficinas em vários espaços do Município de Ílhavo e apresenta-se uma criação que ajuda a refletir sobre o tema que une todo o encontro: identidade.

CONVERSA/DEBATE

Identidade de uma Comunidade

Ser e Pertencer

A identidade de uma comunidade é um fenómeno dinâmico, construído coletivamente e continuamente redesenhado ao longo do tempo. Longe de ser fixa ou estática, a identidade é um gesto inacabado, marcado pela interação entre memória, cultura e pertença. Esta conversa procura refletir sobre a formação da identidade comunitária a partir de diferentes perspetivas, destacando o papel da história, das tradições e das relações sociais na construção do sentimento de pertença. Quem e o que define os limites da comunidade?

3 abril
qui 10:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Keli Freitas (*investigadora/dramaturga/atriz*)
Francisca Camelo (*poeta*)
José Nunes (*encenador/autor/intérprete*)

moderação Gabriela Nicolau dos Santos

duração aprox. 180 min

CONVERSA

Boas Práticas

Como é habitual, o Territórios Públicos desafia três projetos que constituem boas práticas nas áreas da mediação e dos serviços educativos. Os projetos deste ano destacam-se pela sua génese transformadora da comunidade, dos territórios e dos públicos a que se dirigem: a Orquestra Sem Fronteiras (projeto de inclusão pela música no interior do país), o projeto de jornalismo de investigação Fumaça e o CASCI (distinguido recentemente com o prémio da Igualdade de Género e com o prémio Boas Práticas de Voluntariado Jovem, pelo Instituto Português do Desporto e Juventude).

3 abril
qui 14:30
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

projetos
Fumaça - Ricardo Esteves
CASCI - João Alves
Orquestra sem Fronteiras -
Beatriz Mendes

moderação Artur Rosa Pires

duração aprox. 180 min

TERRITÓRIOS PÚBLICOS

ESPETÁCULO+CONVERSA*

descobri-quê?

Estrutura



4 abril
sex 9:45
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

moderação da conversa
David Calão

*mais informação página 4

OFICINA

Políticas para a igualdade

O Papel das Mulheres nas Comunidades Marítimas

Esta oficina é uma iniciativa inovadora que procura refletir sobre o contributo das mulheres nas comunidades marítimas portuguesas, com particular enfoque em Ílhavo. Esta atividade, desenvolvida para um público diversificado e estratégico, propõe uma abordagem única à temática da igualdade de género no contexto marítimo. Helena Gonçalo Ferreira, que orienta a oficina, é investigadora no Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro. Tem desenvolvido investigação nas áreas dos estudos culturais e estudos de género.

4 abril
sex 14:30
Museu Marítimo
de Ílhavo

orientação Helena Gonçalo Ferreira

duração aprox. 180 min

OFICINA

Identidade(s) em ação

Jogos dramáticos e expressão plástica

Nesta oficina vão trabalhar-se jogos dramáticos para pensar: quem somos? De onde viemos? Para onde queremos ir? Através do corpo e da voz em ação desenvolvem-se atividades para reconhecer as potências de cada um e ampliar possibilidades mediadoras com públicos de diferentes faixas etárias. A proposta é de que os participantes, juntos, componham um espaço de criação, reflexão e partilha. A oficina é orientada por Renata Flaiban, atriz, contadora de histórias, professora, produtora, diretora de teatro, dramaturga e fundadora, com Fabiano Assis, da Rodamoinho Teatro (2001), sediada em Braga desde 2017.

4 abril
sex 14:30
Biblioteca Municipal
de Ílhavo

orientação Renata Flaiban Zanete

duração aprox. 180 min

OFICINA

Arquivo Audiovisual da RTP: Uma janela aberta para a nossa memória coletiva

O arquivo da RTP, o maior e mais valioso acervo audiovisual português, resulta da atividade da rádio e televisão pública desde 1935 e reflete, em muitos momentos, os contornos da história de Portugal do século XX. Falamos do seu inegável contributo para o reforço da coesão e identidade nacional, assim como, a sua importância enquanto recurso fundamental para as comunidades educativas, da cultura e da ciência. A oficina é orientada por Hilário Lopes, diretor-adjunto de Relações Institucionais e Arquivo da RTP e presidente da comissão de arquivos da URTI, União Internacional de Rádio e Televisão.

4 abril
sex 14:30
Centro de Documentação
de Ílhavo

orientação Hilário Lopes

duração aprox. 180 min

FESTIVAL PAPAGAIO

*Festival para bebês,
crianças e famílias*

3-4 maio

Laboratório Artes
Vista Alegre

O Festival PAPAGAIO, organizado pela WeTumTum, propõe uma viagem conjunta e íntima de descoberta do mundo das artes performativas para bebês, crianças e as suas famílias.

Durante dois dias, na Vista Alegre, apresentam-se várias propostas de teatro, música e espaços de encontro para os mais pequenos.



FESTIVAL PAPAGAIO

3 MAIO

10:00+15:00

UMIMAR

SALA ESTÚDIO
TEATRO VISTA ALEGRE

11:30+17:00

Circus Time Mimos Dixie Band

AUDITÓRIO
TEATRO VISTA ALEGRE

12:30+16:00

Seistopeia - Lua

PRAÇA CENTRAL

PROGRAMAÇÃO VISTA ALEGRE

10:00

Deixa a tua marca

CRECHE VISTA ALEGRE

4 MAIO

10:00+15:00

Baloçar

SALA ESTÚDIO
TEATRO VISTA ALEGRE

11:30+17:00

Assim deveria eu ser*

AUDITÓRIO
TEATRO VISTA ALEGRE

* gratuito para portadores
de Cartão Família do Município

12:30+16:00

Elfos Floresta

PRAÇA CENTRAL

PROGRAMAÇÃO VISTA ALEGRE

15:00

Papagaio ao vento

CRECHE VISTA ALEGRE

TODOS OS DIAS

10:00+10:30+

11:00+11:30+

15:00+15:30+

16:00+16:30

OVO

SALA MULTIUSOS
MUSEU VISTA ALEGRE

10:00 - 17:00

duração 10min

Música Quentinha

FORNO
MUSEU VISTA ALEGRE

10:00+12:00+

14:00+15:00

Workshop Papagaios

PRAÇA CENTRAL

10:00-13:00+

15:00-18:00

duração 15min

Titiriscópio

PÁTIO INTERIOR
TEATRO VISTA ALEGRE

11:00+14:00+

16:00

duração 15min

Titiriscópio

PÁTIO INTERIOR
TEATRO VISTA ALEGRE

11:00+14:00+

16:00

Workshop

"A Porcelana dá-te música"

CAPELA
MUSEU VISTA ALEGRE

10:00 - 17:00

duração até 90min

Circuito de

Atividades - Oficinas Garatuja + Open Lab Artes Circences

CRECHE VISTA ALEGRE

PROGRAMAÇÃO VISTA ALEGRE

10:00 - 13:00 +

14:00 - 17:00

Oficinas Criativas

CRECHE VISTA ALEGRE

RÁDIO FANECA

*Ílhavo a transmitir
alegria*

6-8 junho

Centro Histórico
de Ílhavo

O Festival Rádio Faneca regressa ao Centro Histórico de Ílhavo e faz a mesma proposta de sempre: que nos encontremos para celebrar as pessoas, a amizade e tudo o que nos une. Há criação com a comunidade, casas generosamente escancaradas a desconhecidos, teatro, música e uma rádio para ver e ouvir. À promessa de transmitir alegria, junta-se a vontade de a viver. Neste ano de identidade, falamos dos nossos amigos, com eles e para eles, e como essa família que escolhemos nos torna, também, quem somos.



RÁDIO FANECA

6 JUNHO

19:00

Lisa Sereno
Concerto

PALCO RÁDIO

21:30

Beatriz Pessoa
Concerto

PALCO RÁDIO

22:30

David Bruno
Concerto

PALCO JARDIM

00:00

António Bandeiras
DJ Set

PALCO JARDIM

7 JUNHO

16:00

~~Hasselberg~~
Concerto

145 TOWNHOUSE

17:00

Gabriel Teixeira+
Luís Semedo+
Paulo Santos+
Pedro Carlos
Concerto

DROGARIA VIZINHOS
(ARMAZÉNS)

18:00

Latin 5+
Soul ID
Concerto

TRAVESSA FILARMÓNICA
ILHAVENSE

19:00

Valter Lobo
Concerto

PALCO RÁDIO

19:00

Casa Aberta
Tânia Dinis

CENTRO HISTÓRICO ÍLHAVO

21:30

Benjamim
Concerto

PALCO RÁDIO

22:30

Jorge Palma
Concerto

PALCO JARDIM

00:00

Beija-Beija
Soundsystem
DJ Set

PALCO RÁDIO

8 JUNHO

11:00-20:00

Mercadinho Porta
da Bagageira
Edição especial

JARDIM HENRIQUETA MAIA

16:00

Liftoff - Óscar Graça
e Jeffery Davis

145 TOWNHOUSE

17:00

Isabel Savitri+
Larissa Goretkin+
Renata Silva

DROGARIA VIZINHOS
(ARMAZÉNS)

18:00

Maria Café

TRAVESSA FILARMÓNICA
ILHAVENSE

19:00

Tomás Wallenstein

PALCO RÁDIO

TODOS OS DIAS

10:00 - 20:00

Emissão de Rádio com
Maria Inês Santos e
Marta Rocha

PALCO RÁDIO

10:00 - 20:00

Brincar no Jardim

JARDIM HENRIQUETA MAIA

10:00 - 20:00

Posto de Informação

CASA CULTURA ÍLHAVO

Histórias nos Becos*

Ana Bento

BECOS

Explorador Florentino*

PERCURSO PELOS BECOS

* consultar horários no
programa Rádio Faneca

PLANTEIA

Oficinas e Visitas

OFICINA SABER FAZER

Pintar com Linhas

Oficina de Ponto de Arraiolos
António Adauta

O ponto de arraiolos é uma técnica tradicional portuguesa de bordado em lã, amplamente associada à produção de tapetes vistosos, caracterizados pelos seus padrões e cores fortes, reconhecidos pela sua durabilidade. Nesta oficina, orientada pelo artesão António Adauta, os participantes terão a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre este ponto e a técnicas essenciais para a sua execução.

12 abril 10:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/16 - €4,00

mediante marcação prévia

duração aprox. 180 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Oficina de Pigmentos Naturais

A natureza está repleta de cores e o Planteia também. Como podemos usar estas cores e pintar a partir delas? Que planta nos dá o amarelo, ou o verde ou o rosa? A partir de um percurso pelo planteia, colhemos cores das plantas das quais vamos recolher pigmentos para colorir. A estes pigmentos vamos juntar outros, também naturais, e que estão presentes nos nossos dias.

13 abril 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 - gratuito
mediante marcação prévia

duração aprox. 120 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA SABER FAZER

Traços da Natureza

Oficina de ilustração botânica
Renato Nakazone

Na ilustração botânica alia-se rigor técnico e sensibilidade estética para representar a diversidade vegetal com detalhe e precisão. Historicamente utilizada para documentar espécies botânicas, esta prática continua a ser uma ferramenta essencial para a ciência e a educação ambiental. O biólogo e ilustrador científico Renato Nakazone desafia os participantes a explorar os princípios fundamentais da ilustração botânica tirando partido da diversidade vegetal do Planteia e a partir de uma introdução teórica, mas também com exercícios práticos de observação e desenho.

10 maio 10:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/16 - €4,00

mediante marcação prévia

duração aprox. 180 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

Nota: não é necessária experiência prévia. Esta oficina destina-se a todos os que desejam desenvolver um olhar mais atento sobre o mundo vegetal através do desenho.

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Desenhos que o Planteia faz

Oficina de sombras
Inês Melo

Todo os dias o Planteia faz desenhos no chão, desenhos que rodam e mudam de forma. Vultos e manchas que deixam escapar o sol e se escondem nos dias encobertos. Nesta oficina, iremos olhá-los com atenção, contornar cada traço das suas silhuetas disformes. De prancheta na mão e escuta atenta, vamos semicerrar os olhos e deixar-nos guiar pela luz e pela sombra. O pintor é o Planteia.

11 maio 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 - gratuito

duração aprox. 120 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA SABER FAZER

Jardins Vivos

Oficina de boas práticas para um jardim ecologicamente sustentável
Ana Inês Conde

Cuidar de um jardim vai muito além de regar e podar plantas. Para garantir um espaço verde saudável e equilibrado, é fundamental compreender o solo e conhecer as necessidades das plantas. Nesta oficina, os participantes irão explorar boas práticas de jardinagem sustentável, aprendendo a cuidar da terra de forma adequada, a identificar e controlar as pragas mais comuns e a atrair insetos benéficos, essenciais para a saúde do ecossistema.

28 junho 10:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/16 - €4,00

mediante marcação prévia

duração aprox. 180 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Bichos e Bicharocos

Nesta oficina propomos aos participantes que sejam exploradores no nosso jardim e que descubram os pequenos animais que nele habitam. São cada vez mais e já nos parecem todos familiares, embora sejam sempre diferentes e novos. A natureza tem essa particularidade da novidade que teima em nos surpreender. Vamos procurar, desenhar, colorir e descobrir algumas curiosidades sobre estes bichos tão importantes para os ecossistemas.

29 junho 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 - gratuito

mediante marcação prévia

duração aprox. 120 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITAS MEDIAÇÃO

Em que planeta vives?

VISITA PLANTEIA + OFICINA

Entramos no Planteia e espreitamos alguns livros que nos ajudam a perceber como é que a relação com a natureza nos ajuda a viver em harmonia com o que nos rodeia. Vamos escutar e observar este jardim e aprofundar os conhecimentos sobre as suas plantas enquanto partilhamos os antigos segredos dos seus benefícios. Nesta oficina vamos colocar mãos na terra, sentir o cheiro das flores e folhas, e provar o que este ecossistema tem para nos oferecer.

terça a sexta-feira
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

público-alvo M/12

visita anual, de março a outubro

duração aprox. 90 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

Mais do que cores

VISITA PLANTEIA + OFICINA

O Planteia é uma paleta repleta de pigmentos naturais. Mas como se pinta com uma planta? E que planta nos pode fornecer o amarelo, o verde ou o rosa? Partindo de um percurso pelo Planteia, vamos observar, cheirar, tocar e recolher plantas para pintar. Aos pigmentos do Planteia vamos juntar outros, também naturais, que podemos encontrar nas nossas cozinhas.

terça a sexta-feira
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

público-alvo M/6

visita anual, de março a outubro

duração aprox. 90 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

Bichos e Bicharocos

VISITA PLANTEIA + OFICINA

Nesta oficina propomos aos participantes que sejam exploradores no nosso jardim e que descubram os pequenos animais que nele habitam. São cada vez mais e já nos parecem todos familiares, embora sejam sempre diferentes e novos. A natureza tem essa particularidade da novidade que teima em nos surpreender. Vamos procurar, desenhar, colorir e descobrir algumas curiosidades sobre estes bichos tão importantes para os ecossistemas.

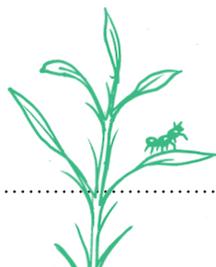
terça a sexta-feira
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

público-alvo M/3

visita anual, de março a outubro

duração aprox. 90 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



SESSÕES PARA ESCOLAS

4 ABR 09:45 SEX descobri-quê? ESPETÁCULO Estrutura Fábrika Ideias Gafanha Nazaré

2 MAI 10:00+15:00 SEX Festival Papagaio Uma Ideia de Justiça ESPETÁCULO Terceira Pessoa Laboratório Artes Teatro Vista Alegre

26 MAI 10:00+14:00 SEG A Menina e a Lua TEATRO Fábrika Ideias Gafanha Nazaré

27 MAI 10:00 TER Sissi Abrão

6 JUN SEX Rádio Faneca FESTIVAL 23 Milhas Centro Histórico de Ílhavo

OFICINAS

OFICINA

Formação Clown e Animação de Rua

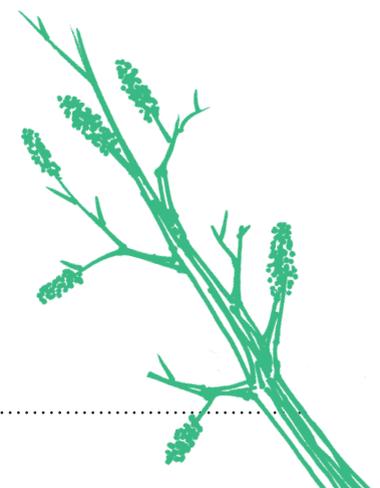
Estudo de caso da personagem
Explorador Florentino
Zé Pedro - Quinta Oficina

Como é que um corpo se adapta a um ambiente que não conhece? Como nos camuflamos, enquanto personagens em criação e constante criação no meio que habitamos? A partir do trabalho do Explorador Florentino, orientado por Zé Pedro Ramos, da Quinta Oficina, que reflete sobre o território que vai explorando e mimetizando, desafia-se os participantes, curiosos e interessados em ferramentas de expressão corporal, a desenvolver ferramentas de improviso, teatro, animação e clown.

23 maio sex 19:00 - 23:00
24 maio sáb 10:00 - 13:30 + 14:30 - 19:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/16 - €10,00
duração aprox. 40min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

PERFORMANCE

Casa Aberta - Rádio Faneca

Tânia Dinis

De que nos falam as fotografias e objetos que estão na nossa casa? Do que nos falam as imagens que desapareceram? Pensamos a casa como um arquivo e vamos usar a memória como um caminho, um suporte para a criação artística. Uma memória como lugar de resistência de não querer esquecer, onde é espaço e tempo, onde se pode regressar e ressignificar o presente. Antes de abrirem as suas casas para um jantar e uma performance, os habitantes do Centro Histórico de Ílhavo abrem a porta a Tânia Dinis para falar sobre todas estas coisas.

abril - maio

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

CIRCO CONTEMPORÂNEO

ConcorDanças

Bússola

Apresentação LEME 2025

Na primeira residência artística da ConcorDanças, criação que integra a edição deste do LEME, a companhia ConcorDa mergulha no folclore português para dar corpo a um processo criativo coletivo, vibrante e fora do tempo. Fundindo técnicas de circo contemporâneo, teatro físico e dança tradicional, os artistas reinventam o baile como espaço de encontro entre gerações, corpos e linguagens.

30 abril - 10 maio

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

TEATRO

A Menina e a Lua*

Sissi Abrão

Coprodução 23 Milhas

Neste período de residência, o propósito é explorar a fisicalidade dos corpos, a musicalidade das palavras e a relação entre luz e cenário, buscando aprofundar a linguagem visual e narrativa do espetáculo. Sissi Abrão experimenta diferentes formas de contar esta história, permitindo que o espaço e o tempo a guie na criação de novas camadas para o universo da peça. Esta residência é um espaço de experimentação e troca, em que a pesquisa artística se fortalece, enriquecendo o encontro entre intérpretes, dramaturgia e público.

30 abril - 26 maio*

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

* mais informação página 6

MÚSICA

Joana Gama

E as flores? é o terceiro capítulo de uma trilogia dedicada ao tema da natureza, iniciada com o espetáculo *As árvores não têm pernas para andar* (2020), destinado ao pré-escolar. Porque a arte tem um poder transformador e o trabalho com a infância ser um pilar na construção de um olhar artístico perante o mundo, este trabalho procura sensibilizar os mais novos para a importância da natureza e da arte, para que trabalhem a capacidade de olhar para o que os rodeia de uma forma mais empática e criativa.

9 - 11 junho

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

criação e interpretação

Joana Gama

música original

João Godinho

cenografia e ilustrações

Lavandaria

desenho de luz

Frederico Rompante

ENTREVISTA

Sissi Abrão

Num ano em que falamos de identidade, falamos de amizade e nesta edição da agenda tivemos a sorte de conversar com uma criadora que é também nossa amiga. Se há um bom exemplo de rastilho - e amizade - é Sissi Abrão: mulher, brasileira, professora, atriz, bailarina. Em maio, estreia a sua criação *A Menina e a Lua*, coprodução com o 23 Milhas, história que conta a partir de um livro que recorda da sua infância e que nunca mais encontrou. É sobre uma menina que leva um presente à lua. Não é preciso ir tão longe para encontrar elevação e transcendência. Sissi falou-nos das suas aulas, de vir para Portugal, de perder o rasto ao chão, de encontrar casa em Ílhavo e de segurança e amor, que não se ensinam, mas permitem-se. Celebramos com ela.

A história desta criação, originalmente, não é sobre uma menina.

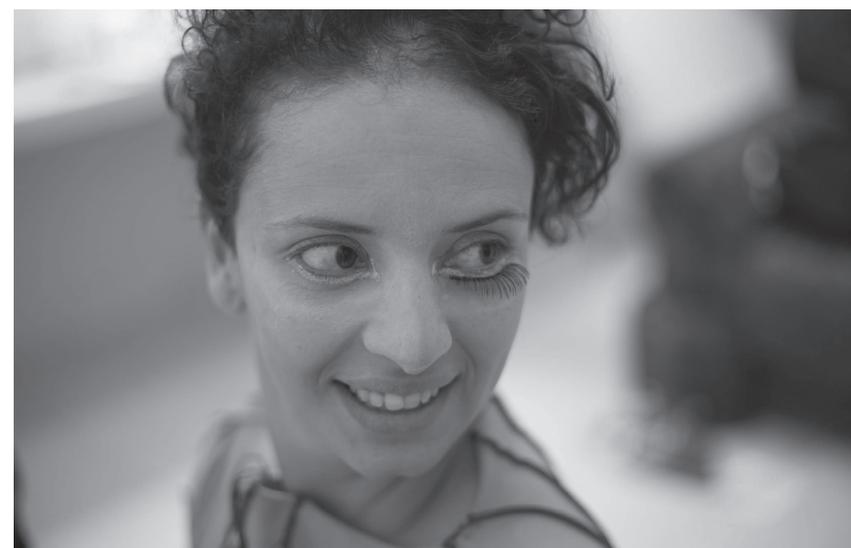
Sissi Abrão: Eu li este livro na escola ainda e nunca mais consegui achá-lo na edição que li. Já vi aqui em Portugal que tem algumas edições similares com o nome *O Urso e a Lua*, mas não é essa a versão que eu li. Eu nem consigo te dizer o nome do autor, mas eu li muitas vezes na escola, participei em projetos sobre ele, essa história ficou para sempre comigo nesse ambiente criativo, à espera que um dia desse em alguma coisa e há algum tempo comecei a pensar nela como um guião para um espetáculo de teatro. Aí troquei a personagem do urso pela menina. A história é muito simples, muito objetiva, e daí a beleza dela. É sobre cumprir um desejo, mas no caso da menina eu fui compondo com outras histórias baseadas nas que vivo nas salas de aula.

Porque dás aulas de dança...

SA: Dou aulas de dança e por isso tenho muitas histórias. Nestes contextos a criança se sente pressionada a mudar, a ter uma presença ativa em todos os lugares, a ter um corpo dócil, a ter um corpo correto. Nas minhas aulas eu preparo um ambiente seguro em que a expressividade e a criação não é sobre estar certo ou errado, mas sobre estar completamente seguro. Para elas poderem criar, mas

voltar a achar o chão nos outros

também se recusarem a fazer. Dizerem: *hoje eu não quero, hoje não me interessa*. É sobre ganhar autonomia para dizer sim ou não. Eu trabalho com crianças muito pequenas, dos 2 aos 6 anos, e esse é um trabalho de comunicação diária que me chama para um lugar não de hierarquia, não de professora e aluno, mas de mais igualdade. Então comecei a costurar este espetáculo com uma menina que não gosta do protagonismo das coisas, prefere o universo dela, é apaixonada pelas coisas que são mais suas, mais da contemplação, não quero dar *spoiler!*



Mas este caminho interessa-nos. Este ano, refletimos sobre identidade. E se há uma fase da vida em que formamos a nossa identidade é quando somos crianças. Há muitas vezes a condescendência de acharmos que as crianças não têm opinião e as crianças querem coisas. E sabem porque as querem e porque não as querem. Como é que nestes espaços, que não são o da casa, o da família, que são o da escola, dos teatros, preparamos crianças que se sintam seguras no mundo?

SA: Este é um trabalho de respeito pela identidade das crianças. O corpo fala por si só. Ele comunica. Quando eu penso nas minhas aulas, nesse encontro com as crianças, eu olho para aqueles corpos, para aqueles movimentos, e percebo que a padronização, ou seja, colocar todas as crianças para fazerem todas a mesma coisa e colocar

ENTREVISTA

objetivos iguais seja de força, de alongamento, de percepção musical, e esperar a mesma resposta de todos, é aniquilar o trabalho, é traçar um caminho para um stress emocional do professor e da criança. É lutar contra. Eu trabalho a partir do olhar individual das crianças, de um trabalho de expansão do seu próprio entendimento. Em aula, faço muito mais comando de voz do que dança. Porque se eu estiver a fazer vai haver uma cópia. Então eu conto muito mais histórias e vejo a resposta corporal deles e vou dando um caminho mais seguro de entendimento, mas não de correção e isso faz surgir tanto a percepção de si mesmo, como o contorno do tamanho do seu corpo, de equivalência do meu corpo, do corpo do outro, do espaço do outro, sem diminuir, sem antecipar, sem pular etapas de crescimento, de formação. Hoje, todas as minhas aulas têm alguém com alguma neurodiversidade e eu trabalho com a mesma intensidade porque eu não olho para essas crianças nem para o meu trabalho com a ideia daquele grupo ser homogêneo e, na verdade, na sua diversidade, na sua espontaneidade, na força que elas colocam para existirem, eu aproveito aquilo para o meu trabalho. Portanto sim, eu tenho a certeza que a identidade já está ali de alguma forma. O gosto, o sim ou não, o quero ou não fazer. Nas minhas aulas, das primeiras coisas que eu digo é que o não é possível. Hoje eu não quero.

Mas como uma possibilidade, não como um castigo.

SA: Não, não. Tenho crianças que no final da aula, quando fazemos a hora de relaxamento com objetos de massagem, de auto-carinho, que é muito importante a gente ensinar o gosto pelo cuidado de si, da pele, de tudo, optam pelo silêncio, por se deitarem, mas eu preciso de dar para elas o lugar para isso. Mas não sou eu que digo que têm de ir, que têm de fazer, o que eu faço é possibilitar os espaços de autonomia.

Possivelmente por termos tido famílias muito menos preparadas e por termos tido comunidades escolares muito menos sensíveis a estas questões da neurodiversidade, nunca ninguém trabalhou muito a nossa autoconsciência, estamos sempre a fazer

cedências que eventualmente condicionam aquilo que é a nossa identidade. Não nos permitimos ao silêncio, por exemplo. Não nos foram permitidas muitas destas liberdades subtis, individuais?

SA: A gente foi apagando isso, colocando isso como algo a que não há necessidade de se dar atenção e eu proponho o contrário. Para as crianças com quem eu trabalho há realmente uma descoberta muito boa. Do tamanho do pé, do tamanho que tem a perna, do contorno do corpo, e isso é muito bom para momentos de histeria, até de alguma raiva, ou de alguma fragilidade. Aprender a dar contorno para o corpo. Eu sempre acolho assim: que tamanho é que tem isso, qual é a frustração? Sem gritos, sem enfraquecer o que a criança está a sentir. Porque é o jeito que ela tem de demonstrar que isso está a criar frustração para ela. E validar isso fortalece a identidade e a relação de compreensão com o que ela sente, com o tamanho do corpo dela no mundo. Eu sinto que a minha missão de professora não é com o resultado de uma coreografia, mas sim com o processo de exploração desse corpo e de poder pertencer dentro desse corpo e do que isso vai mudar.

Continuando sem grandes *spoilers*, como é a viagem da menina até à lua?

SA: A menina, ela se coloca numa aventura para presentear a lua e nesse caminho, que é uma subida de uma montanha gigantesca, vai encontrar situações que exigem que ela faça opções e aí ela vai procurar o caminho que seja menos violento para ela, vai achar forma de comunicar de forma suave.

O presente é tipo uma pedra de sísifo?

SA: Não, não, não! O presente é muito simples, até. Ela vai buscando várias possibilidades de presentes para dar à lua e chega a este. Este pedaço é muito inspirado no livro, mas o que vem no meio e o que vem antes, eu me dei ao direito de imaginar.

ENTREVISTA

Por falar em subir uma montanha gigantesca, tu vieste do Brasil em 2019 e, ainda, sempre, falando de identidade, como é que te sentes enquanto imigrante, acolhida em Portugal, acreditando que mudar de país seja uma coisa muito avassaladora, muito violenta, essa sim muito difícil de imaginar.

SA: Foi uma sensação de... Foi uma sensação de precisar morrer. Porque nada que eu olhava refletia alguma coisa que fizesse sentido para mim. Eu faço o que eu faço, dar aulas, fazer espetáculos, porque há uma necessidade pessoal de comunicação. Eu não tenho tanta necessidade do aplauso, eu tenho uma necessidade fundamental de existência, de comunicação, de falar sempre, de conectar pensamentos sobre coisas. Quando eu cheguei em Portugal, como as coisas estavam eu não me sentia nem parte, nem com possibilidade de ter alguma coisa para falar aqui, algo que fosse importante ou significativa, eu não me refletia em lugar nenhum. Então eu tive essa necessidade de morrer. Todo o chão que eu tinha caminhado até então, aqui não existia. Foi mesmo um apagamento simbólico de primeiro respirar o lugar e me sentir pertencente, conectada com as pessoas, e isso foi muito importante. Principalmente em Ílhavo eu me senti acolhida, eu me senti como se eu fosse daqui desde criança, me senti como se fosse de uma família muito maior. O 23 Milhas acolheu o meu marido*, acolheu a nossa filha, acolheu-me a mim enquanto assistente de sala, foi-se criando esta possibilidade de estar em volta das coisas, de ver os espetáculos, de poder falar sobre cultura com as pessoas e aí foi brotando em mim aos poucos um lugar de referência, de pertencimento, e aí eu fui sentindo chão de novo nos meus pés. Eu me senti quase desistindo, mas depois entendi que não era desistência, era esvaziamento. Porque tudo o que trazia do Brasil parecia que aqui não fazia sentido, e aí fui pisando, fui achando chão, foi ficando mais consistente. Olho para esta comunidade e consigo ver a necessidade de eu existir neste trabalho. Este ano consigo ver um campo muito florido.

Estou celebrando mesmo.



**Felipe Silva integrou a equipa técnica do projeto 23 Milhas de 2020 a 2025.*

NO TRIMESTRE PASSADO

Na primavera, começa tudo a rebentar.

Colhemos o que plantámos e continuamos a deitar futuro à terra. A Companhia Jovem de Dança de Ílhavo, que estreia uma nova criação em novembro, na Milha - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, iniciou os trabalhos com *Ir a Casa*, que mais não é que uma ida às escolas do Município de Ílhavo, a FulldanceStudio, a Casa Povo Gafanha Nazaré e a IP Arabesque, para a habitual aula aberta de formação com Luiz Antunes, diretor pedagógico da companhia, e Marco Olival, bailarino. Esta ação junto das escolas, além de atenuar saudades, promove a formação em dança e faz com que nos encontremos: nós, o projeto e os alunos e professores destas três escolas. Nos primeiros meses do ano, voltámos a levar o Palheta - Robertos e Marionetas até à Gafanha da Nazaré. Juntámos milhares de crianças, famílias e todos os que quiseram celebrar o teatro de robertos e marionetas, mas também o poder da imaginação e do encontro. Também nos juntámos, mas para conversar, no Territórios Públicos, em que falámos sobre a identidade de uma comunidade e sobre boas práticas de mediação e encontro. E parte da questão é, desde logo, como se conversa sobre isto. De onde partimos, por onde passamos, sabendo que ecoarão mais as perguntas que as respostas. Uma coisa é certa: aquilo que é uma comunidade e o que a representa são duas coisas muito diferentes. E não nos devemos esquivar, coletivamente, a tentar ir aproximando essas duas coisas.

Talvez seja no esfregar dessas duas, chamemos-lhe pedras, que está o fogo que nos importa fazer.

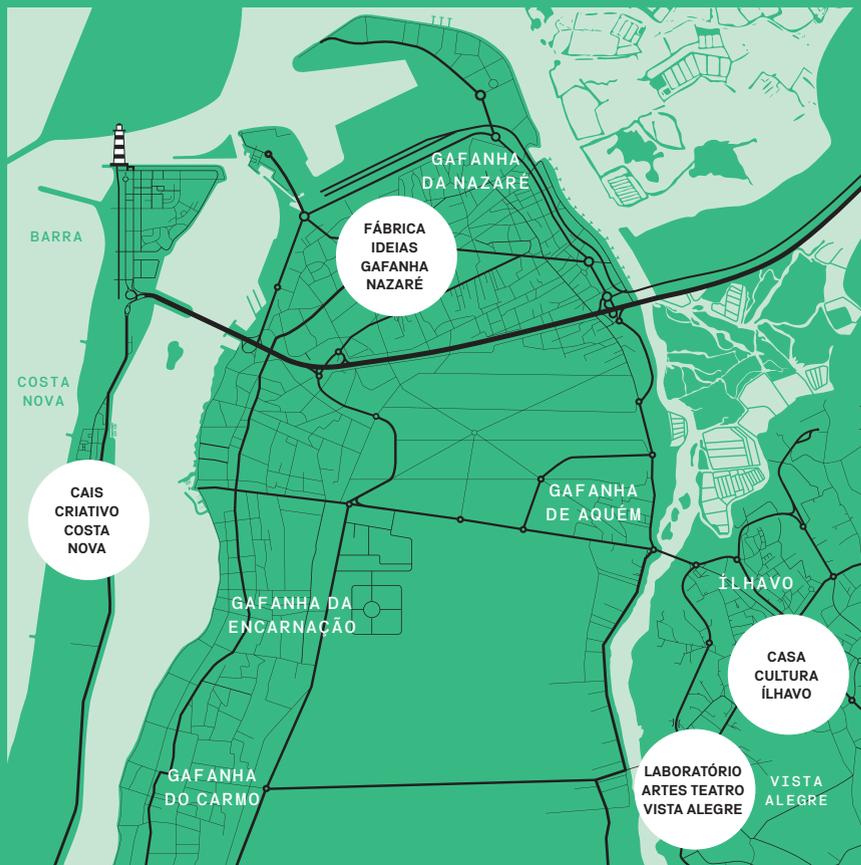


NO PRÓXIMO TRIMESTRE

Cais à Noite *Ciclo de Concertos*



julho - agosto



CONTACTOS

Casa Cultura Ilhavo

Av. 25 de Abril, 3830-044 Ilhavo

telefone

234 397 260

bilheteira e atendimento

terça a sexta-feira: 11:00-18:00
sábado: 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Rua Prior Guerra,
3830-711 Gafanha da Nazaré

telefone

234 397 263

bilheteira e atendimento

terça-feira a sábado:
11:00-13:00 / 14:00-18:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova,
3830-460 Gafanha da Encarnação

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre,
3830-292 Vista Alegre

dias de espetáculos

Os auditórios abrem 30 minutos antes dos eventos. Não são admitidas entradas após o arranque dos espetáculos.

site

www.23milhas.pt

geral

23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira

bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

propostas

propostas.23milhas@cm-ilhavo.pt

mediação

mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

instagram

@23milhas

facebook

23 Milhas - Ilhavo

bilheteira online

ilhavo.bol.pt



ilhavo
Câmara Municipal

DESCONTOS

20%

Bombeiros V. de Ilhavo
Cartão Jovem Municipal
Cartão Família do Município
Círculo Turístico
Desempregado
Funcionário, Agente,
Colaborador da CMI
Grupos +10 pessoas
Jovem até 17 anos
Profissionais da Cultura
Sénior+65 anos

ACESSIBILIDADE

bilhete gratuito

para acompanhante de pessoa com deficiência, mediante a ocupação do espaço

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

diretor de programação
Hugo Pequeno

coordenação produção
Catarina Pereira

equipa de produção
Catarina Mano
João Areias
Vasco Cardoso

direção de cena
Maria Calão

coordenação técnica
Sérgio Brites

equipa técnica
João Correia
João Brito
João Veludo
Tiago Cerqueira

mediação
Ermelinda Alves
Vanessa Madail

equipa de comunicação
Maria Inês Santos
Mícaela Cipriano
Pedro Capão

secretariado

Mara Andrade
Vitória Teles

bilheteira

António Calisto
Edward Pinho

equipa de higienização e limpeza

Elsa Casqueira
Maria Apolinário
Eneida Piorro
Mariana Silva

assistentes de sala

Ana Aurora Carvalho
Ana Beatriz Miranda
Ana Cardoso Da Paula
Ana Carolina De Sousa
Carla Ferreira
Catarina Sofia Pereira
Christine Cordeiro
Cláudia Oliveira
Daniela Cardoso
Diana Reis
Inês Melo
Joana Sousa
Joana Ratola
João Tarrafa
Leonor Gomes
Leonor Silva
Luís Nunes
Mária Lopes
Mária Vizinho
Marina Filipe
Patrícia Pelicano
Raquel Marçal
Renata Silva
Ricardo Cruz
Susana Cruz
Susana Oliveira
Vitória Wilkens

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

presidente
João Campolargo

vereadora da cultura e da criatividade
Mariana Ramos

divisão da cultura
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design

Pedro Capão

edição de texto

Maria Inês Santos

edição e revisão

23 Milhas

impressão

Sersilito, 2025

nº exemplares

2500

PARCEIROS



CULTURA





Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ilhavo



www.23milhas.pt